

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Redação – Língua Estrangeira

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

01. Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização desta prova.
02. Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
03. Leia atentamente as instruções do CARTÃO-RESPOSTA.
04. Atente à alternativa (f) das questões, que corresponde à opção "Ignoro a resposta". Ao assinalá-la, você estará eliminando a possibilidade de ter pontos descontados, o que ocorrerá se uma das outras alternativas for marcada indevidamente.
05. Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
06. Não se esqueça de que o tempo disponível para esta prova é de 4 h 30 min (QUATRO HORAS E TRINTA MINUTOS), inclusive para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA.

PROCESSO SELETIVO
INVERNO
2006

01

Análise as seguintes afirmativas acerca do conto “O mate do João Cardoso”.

- I. O protagonista utiliza o chimarrão apenas como pretexto para obter dos viajantes informações sobre a situação política do estado. Esse fato aproxima o personagem do homem real, que pode se utilizar da astúcia para atingir seus objetivos.
- II. O criado tem uma postura subserviente, do ponto de vista do visitante, visto que este acredita na responsabilidade que é imputada ao subalterno pelo seu patrão em virtude da suposta demora na preparação do mate.
- III. O protagonista, cujo trato rude é acentuado no decorrer da obra, apresenta uma linguagem marcada por regionalismos, o que evidencia um preconceito para com o homem do RS da época. Para o narrador, ser gaúcho, naquele tempo, era sinônimo de ignorância, falta de cultura.
- IV. “O mate do João Cardoso” pode ser entendido como uma metáfora de tudo aquilo que tinha uma demora inexplicada, indevida com o sentido de blefe.

Estão corretas apenas as afirmativas

- (a) I e III.
- (b) II e IV.
- (c) I e II.
- (d) III e IV.
- (e) I, II e III.
- (f) I.R.

02

Dentre os muitos textos conhecidos do poeta modernista Oswald de Andrade, selecionamos os que seguem.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha teia
Para telhado teiado
E vão fazendo telhados.

as meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos muito pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Com relação a eles, é correto afirmar.

- (a) Em ambos, é estabelecida uma intertextualidade com a carta de Pero Vaz de Caminha, com o propósito de desconstruí-la, a partir da confrontação de duas realidades brasileiras que, embora distantes no tempo, permanecem similares em sua quintessência.
- (b) Nos dois poemas, percebemos referência do autor a uma realidade que até então (Semana de Arte Moderna) não era retratada pela literatura brasileira, o que o colocou em rota de colisão com o movimento literário do qual participava.
- (c) A oposição “melhor/miô”, no primeiro poema, conota a forte estratificação social vigente na realidade brasileira epocal, reforçada pelo tom depreciativo da poesia de Oswald ao falar popular brasileiro.
- (d) O último verso do primeiro poema pode referir-se tanto às ocupações operárias da camada da população que se vale da linguagem não-padrão quanto ao distanciamento social entre os estratos populacionais, agravado pela diferença no modo de falar.
- (e) A referência à ausência de vergonha, confessada pelo eu-lírico, remete a uma conhecida passagem da carta de Pero Vaz, com o firme propósito de satirizar as mazelas sociais brasileiras, conforme o preconizado pelo Manifesto Antropófago.
- (f) I.R.

03

De um dos contos relacionados, extraímos o trecho que segue:

“[...]Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação.[...]”

Assinale a que atividade oculta de Meneses se referia a expressão ‘ir ao teatro’.

- (a) Frequentar casas de meretrício, nas quais Meneses iniciou o narrador, instituindo na narrativa um rito de passagem ao mundo adulto masculino.
- (b) Dormir na casa da amante, ao que Conceição não interpunha obstáculos. Essa observação é importante para definir o perfil psicológico dela.
- (c) Dirigir-se todas as noites às tavernas. Meneses é, na obra, tão-somente pano-de-fundo para as críticas do narrador ao alcoolismo, mal que acometia muitos senhores ‘respeitáveis’ da época.
- (d) Tentar surpreender Conceição com o amante, empresa apesar de todos os esforços mal sucedida. O conto gira em torno da suposta infidelidade da esposa de Meneses.
- (e) Jogar nos cassinos, que àquela época eram liberados. A ruína advinda da jogatina é o precipitador do triângulo amoroso, que culminou com a dissolução do casamento.
- (f) I.R.

Leia os poemas abaixo:

“Pálida, à luz da lâmpada sombria,
sobre o leito de flores reclinada,
como a lua por noite embalsamada,
entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era a mais bela! O seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!”

(Álvares de Azevedo)

Os últimos românticos

“Deixas, enquanto o luar branqueia o espaço,
pela escada de seda, o parapeito...
e vens, leve e ainda quente do teu leito,
como um sono de tule, por meu braço...

Somos o par mais poético e perfeito
dos últimos românticos... Teu passo,
cantando no jardim, marca o compasso
do coração que bate no meu peito.

Depois partes e eu fico. E às escondidas,
sobre a volúpia das alfombras,
minha sombra confunde-se na tua...

Ah! Pudessem fundir-se nossas vidas
como se fundem nossas duas sombras,
sob o mistério pálido da lua!”

(Guilherme de Almeida)

Analise as seguintes afirmativas quanto aos poemas.

- I. O amor é retratado de forma antagônica em ambos. Enquanto, no primeiro poema, esse sentimento é apresentado em sua forma idealizada – visto ser a mulher amada uma donzela –, no segundo, há a consumação desse desejo traduzida na descrição da dança dos amantes no jardim.
- II. Apresenta-se, apenas no primeiro, a evasão na morte, característica romântica que atribui a ela

a solução definitiva de todos os desencontros ou problemas amorosos.

- III. Enquanto a forma verbal “pudessem” do texto de Almeida instaura o plano do desejo (irrealizado), expressões como “virgem do mar”, no poema de Azevedo, conotam um distanciamento maior entre a mulher amada e o eu-lírico.
- IV. Em ambos, o campo semântico formado pelas palavras e expressões que remetem à noite e à morte prenunciam o inconformismo do eu-lírico diante da não correspondência de sentimento por parte da mulher, indiferente aos apelos de quem a ama.

Estão corretas tão-somente as afirmativas

- (a) I e II.
- (b) I e IV.
- (c) I, II e IV.
- (d) II e III.
- (e) III e IV.
- (f) I.R.

Sobre a polêmica das charges que acirrou os ânimos dos muçulmanos contra órgãos de imprensa ocidentais, um artigo apresentou mais uma faceta.

“A Anatomia de Uma Crise

1 Tudo começou em tom frugal e inócuo. Um jornal dinamarquês decidiu testar a susceptibilidade muçulmana e
2 marcar pontos banais no quesito ‘liberdade de expressão’.

3 Consciente de que a fé islamita proíbe a representação icônica do profeta Maomé, um editor do “Jyllands-Posten”
4 [sic] convocou os cartunistas do país a submeterem charges ironizando a inflexibilidade canônica dos maometanos e
5 satirizando seu profeta. Uma dúzia de desenhistas prontificou-se a cumprir a tarefa. Uma vez publicadas, as caricaturas
6 deflagraram a mais do que prevista ira dos ofendidos, e a tentativa por parte de clérigos islamitas residentes na Dinamarca
7 de censurarem a crítica jocosa. Jornais da Noruega, e mais tarde de outros países europeus, reeditaram os desenhos, num
8 ato de solidariedade à sacrossanta liberdade de imprensa, uma fortaleza inexpugnável da democracia ocidental.

9 O incidente, até esse ponto, limitava-se à alteração de natureza verbal. Líderes de comunidades muçulmanas
10 estabelecidas na Europa argumentavam que a liberdade de expressão não deveria servir de pretexto para a ridicularização
11 da fé alheia; apologistas das caricaturas justificavam que ofender era uma prerrogativa das sociedades abertas.

12 Indiferente à tempestade que aos poucos ia ganhando consistência ao seu redor, o Primeiro Ministro dinamarquês
13 esnobou a petição de um grupo de embaixadores árabes para um encontro formal, onde a questão seria abordada de forma
14 diplomática.”

<http://www.duplipensar.net/dossies/crise-das-charges-de-maome/algo-de-podre-no-reino-da-dinamarca-ou-no-senso-de-humor-islamico.html>
(acessado em 1º de março de 2006)

05

Assinale a alternativa em que está apresentada uma substituição que ALTERA o sentido e o teor da palavra original.

- (a) “inócuo” por “inofensivo” (linha 01)
- (b) “apologistas” por “críticos” (linha 11)
- (c) “susceptibilidade” por “sensibilidade” (linha 01)
- (d) “à alteração” por “ao combate” (linha 09)
- (e) “pretexto” por “desculpa” (linha 10)
- (f) I.R.

06

Como você certamente deve se lembrar, a metáfora é o emprego de uma palavra ou expressão cujo significado natural é substituído por outro, em virtude de uma relação de semelhança subentendida. Assim, quando dizemos que “ela está uma arara”, obviamente não há nada de penas multicoloridas no estado atual dela.

Percebe-se, ao longo do texto, a recorrência da linguagem metafórica para conferir um tom mais convidativo ao leitor.

Assinale o trecho/expressão que DISPENSA esse recurso.

- (a) “A anatomia de uma crise” (título)
- (b) “Tudo começou em tom frugal e inócuo.” (linha 01)
- (c) “[...] decidiu [...] marcar pontos banais no quesito ‘liberdade de expressão’” (linhas 01-02)
- (d) “Consciente de que a fé islamita proíbe a representação icônica do profeta Maomé” (linha 03)
- (e) “Indiferente à tempestade que aos poucos [...]” (linha 12)
- (f) I.R.

07

Os sinônimos, embora compartilhem traços de sentido, podem possuir diferente teor. Dizer que determinada equipe vencer a outra é algo impossível implica um significado gradativamente alterado pela substituição de impossível respectivamente por improvável, custoso, normal, constante.

Supondo que as palavras de cada uma das alternativas formem uma cadeia semântica, assinale aquela que contém uma ordem crescente de conflito cujo ápice seja a palavra ‘ofender’ (linha 11).

- (a) Ratificar – questionar – contrapor – ofender.
- (b) Corroborar – analisar – ojerizar – ofender.
- (c) Deplorar – debater – satirizar – ofender.
- (d) Reprovar – interpretar – ironizar – ofender.
- (e) Retorquir – revisar – satanizar – ofender.
- (f) I.R.

08

Assinale a alternativa em que a interpretação do texto tanto seja com ele coerente quanto se valha de uma metáfora.

- (a) Aos poucos, a comunidade islâmica percebe que não pode seguir sendo uma ilha ante o Ocidente.
- (b) O questionamento da liberdade de imprensa é o calcanhar de Aquiles da sociedade européia.
- (c) A idolatria a Maomé arrefeceu os ânimos da imprensa européia.
- (d) O respeito à soberania política islâmica é o ponto nevralgico da questão.
- (e) Na queda-de-braço entre o Ocidente e os muçulmanos, a liberdade de imprensa foi usada como álibi.
- (f) I.R.

O estabelecimento de um jogo semântico confere ao texto uma riqueza não despercebida ao leitor competente.

Assim, supondo um texto que critique o aumento do preço das passagens aéreas, fica evidente que o título "Aumenta o preço da passagem aérea" é menos rico linguisticamente que "Decola o preço da passagem aérea".

Dentre as seguintes palavras do texto, assinale a que estabelece jogo semântico com o assunto tratado.

- (a) sacrossanta (linha 08)
- (b) pontos (linha 02)
- (c) fortaleza (linha 08)
- (d) tempestade (linha 12)
- (e) frugal (linha 01)
- (f) I.R.

Ainda sobre o mesmo assunto, versa a notícia a seguir, veiculada no dia 8 de fevereiro deste ano.

“Jornal dinamarquês havia se negado a publicar charge de Jesus

1 Londres - O jornal dinamarquês Jyllands-Posten, o primeiro que publicou as polêmicas charges do profeta Maomé,
2 há três anos havia se negado a divulgar ilustrações satirizando Jesus Cristo, já que as considerava ofensivas para seus
3 leitores e nada engraçadas, informou hoje o portal de Internet do matutino inglês The Guardian.

4 Em abril de 2003, o cartunista dinamarquês Christoffer Zieler propôs uma série de ilustrações sobre a ressurreição
5 de Cristo, mas o Jyllands-Posten se negou a publicá-las. De acordo com o site do The Guardian, Zieler recebeu uma
6 mensagem eletrônica do editor do suplemento dominical, Jens Kaiser, rejeitando a colaboração.

7 "Não acredito que os leitores do Jyllands-Posten gostariam de suas ilustrações. De fato, creio que provocariam uma
8 verdadeira polêmica e escândalo. Assim, preferimos não publicá-las", explicou Kaiser ao cartunista. O artista contou ao
9 jornal norueguês Dagbladet, que as charges "eram uma brincadeira inocente, do tipo que meu avô católico gostaria".

10 "Mostrei essas ilustrações (de Jesus) a alguns pastores, e eles as consideraram engraçadas", completou. Também
11 disse que considera que o Jyllands-Posten "valorizou mais os sentimentos de seus leitores cristãos, que dos muçulmanos".

12 Depois de ver a matéria, o editor do jornal, Kaiser, declarou ao MediaGuardian.co.uk, versão online do jornal
13 inglês, que "é ridículo que se traga esse caso a público agora. Não tem nada a ver com as caricaturas de Maomé. No caso do
14 profeta do Islã, pedimos a ilustradores, que o fizeram. Eu não havia pedido as ilustrações de Jesus, é diferente", explicou."

http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2006/02/06/Mundo/Jornal_dinamarques_havia_se_negad.shtml (acessado em 1º de março de 2006)

Supondo que Kaiser estivesse agora se dirigindo ao cartunista para explicar-lhe os motivos da não publicação das charges naquela época, assinale a alternativa que mais fielmente atualizasse o discurso direto presente no texto.

- (a) "Não teria como acreditar que os leitores do Jyllands-Posten gostassem de suas ilustrações. De fato, creio que tivessem provocado uma verdadeira polêmica e escândalo. Assim, havíamos preferido não publicá-las".
- (b) "Não teria acreditado que os leitores do Jyllands-Posten gostassem de suas ilustrações. De fato, creio que houvessem provocado uma verdadeira polêmica e escândalo. Assim, preferimos não publicá-las".
- (c) "Não me é possível acreditar que os leitores do Jyllands-Posten gostariam de suas ilustrações. De fato, creio que haveriam de provocar uma

verdadeira polêmica e escândalo. Assim, preferiríamos não publicá-las".

- (d) "Não acredito que os leitores do Jyllands-Posten teriam gostado de suas ilustrações. De fato, creio que teriam provocado uma verdadeira polêmica e escândalo. Assim, preferimos não publicá-las".
- (e) "Não havia acreditado que os leitores do Jyllands-Posten houvessem gostado de suas ilustrações. De fato, creio que tivessem provocado uma verdadeira polêmica e escândalo. Assim, preferimos não publicá-las".
- (f) I.R.

Análise as alterações de forma verbal e de estrutura da oração expostas a seguir e assinale a que manteria o sentido da frase.

- (a) “propôs” por “havia proposto” (linha 4)
- (b) “que considera” por “ter considerado” (linha 10)
- (c) “declarou” por “houvera declarado” (linha 12)
- (d) “havia pedido” por “teria pedido” (linha 14)
- (e) “que provocariam” por “terem provocado” (linha 7)
- (f) I.R.

12

Objetivando eliminar os quês do texto, um hipotético revisor sugeriu as seguintes alterações:

- I. “o primeiro que publicou” por “o primeiro a ter publicado”. (linha 1)
- II. “já que as considerava” por “já as considerando” (linha 2)
- III. “Também disse que considera que o Jyllands-Posten ‘valorizou mais os sentimentos [...]’ ” por “Também disse considerar ter o Jyllands-Posten valorizado ‘mais os sentimentos [...]’ ” (linhas 10-11)
- IV. “ilustradores, que o fizeram” por “ilustradores, nos quais o fizeram” (linha 14)

Estão corretas as asserções

- (a) II e IV.
- (b) I e IV.
- (c) II e III.
- (d) I e III.
- (e) I, III e IV.
- (f) I.R.

13

Analise as asserções abaixo.

- I. O redator utilizou “mensagem eletrônica” por “email”, visto que ele abdica de estrangeirismos ao longo do texto, a não ser os nomes próprios.
- II. Há no título uma possível ambigüidade, desfeita pelo conhecimento de mundo do leitor.
- III. Há algumas repetições desnecessárias ao longo do texto. O redator poderia ter lançado mão de

alguns recursos de coesão, tais como substituir “jornal” (linha 12) por “tablóide ibérico”.

- IV. A forma como foi redigida a primeira frase não nos permite a leitura de que as primeiras charges polêmicas foram publicadas há três anos.

Estão corretas apenas

- (a) I e III.
- (b) I e IV.
- (c) II e IV.
- (d) II e III.
- (e) I, II e III.
- (f) I.R.

14

Quanto aos recursos lingüísticos, analise as seguintes asserções.

- I. A oração “satirizando Jesus Cristo” (linha 2) tem a função de caracterizar a palavra ‘ilustrações’, assim como “rejeitando a colaboração” (linha 6) caracteriza ‘mensagem eletrônica’.
- II. A frase “[...] já que as considerava ofensivas para seus leitores e nada engraçadas [...]” (linhas 2-3) poderia ser reescrita como “[...] por tê-las considerado ofensivas para seus leitores e nada engraçadas [...]”, sem provocar prejuízos para a interpretação do texto.
- III. A substituição de “mas” por “embora” seria possível desde que se fizessem os seguintes ajustes à frase destacada no texto: “Embora o Jyllands-Posten se negasse a publicar, o cartunista dinamarquês Christoffer Zieler propôs uma série de ilustrações sobre a ressurreição de Cristo, em abril de 2003”.
- IV. Na língua portuguesa, a expressão ‘da Dinamarca’ pode ser substituída por ‘dinamarquês’, como em “jornal dinamarquês” (linha 1), do mesmo modo que a expressão ‘de Jesus’ pode ser substituída por ‘jesuíticas’ em “ilustrações de Jesus” (linha 14).

Estão corretas apenas

- (a) I e II.
- (b) III e IV.
- (c) I e III.
- (d) II e IV.
- (e) II, III e IV.
- (f) I.R.

Tolerância e liberdade de expressão

1 **A** polêmica criada em torno da publicação das charges do profeta Maomé por jornais europeus só escancarou o
2 profundo abismo entre dois mundos que há séculos tentam apenas se entender, ao contrário de se compreender. O
3 Islamismo tem sido tão cercado de mitos nos últimos anos, que ficou estabelecida uma cortina de fumaça entre o mundo
4 ocidental e oriental. Cortina esta que propaga a desinformação e a mentira. Mas há um fato ironicamente positivo.
5 Finalmente, no século 21, é que Ocidente e Oriente descobriram algo em comum – ambos são intolerantes e ambos
6 praticam a liberdade de expressão, cada um à sua maneira.

7 Os jornais, ao publicarem as charges, praticaram sua liberdade de expressão, e as manifestações pelo mundo
8 contra as mesmas charges também foram atos de mesma liberdade. Ora, cada ser humano tem o direito de expressar
9 livremente seus sentimentos e opiniões. Isto aconteceu de ambas as partes e seria positivo se tudo ficasse resumido a este
10 panorama. Mas, negativamente, foram intolerantes os jornais que caracterizaram todo e qualquer muçulmano como
11 terrorista. E igualmente intolerantes foram as manifestações no mundo islâmico que queimaram embaixadas e ameaçaram a
12 vida de ocidentais. Ambos, portanto, erraram.

13 Os muçulmanos sentiram-se ofendidos de duas formas. A tradição da religião islâmica sempre defendeu a não
14 representação da figura de Maomé. Outra ofensa foi a idéia de vincular Maomé ao terrorismo. A generalização que é dada
15 aos muçulmanos não corresponde à verdade. O Islamismo, tanto quanto as outras religiões e crenças do mundo, prega a
16 paz entre os povos e reconhece Jesus Cristo e Moisés como os outros dois grandes profetas de Deus. Os povos do Oriente
17 Médio, sejam eles cristãos, judeus ou muçulmanos, são muito mais ligados à religião do que o ocidental. Ela tece seus
18 modos de vida e rege até suas leis. É natural, portanto, que reagissem como reagiram, embora tenham se excedido.

19 [...]

20 A imprensa ocidental erra ao associar terrorismo com religião. O terrorismo é independente de religião. Bin Laden
21 e Al Qaeda nada representam para a imensa maioria dos povos islâmicos. Suas causas, supostamente religiosas, não têm
22 legitimidade. Mas se aproveitaram de um contexto social e político para difundir uma propaganda contra o Ocidente e,
23 assim, trazer mais simpatizantes, geralmente pessoas frustradas e desesperadas que nada têm a perder.

24 Os muçulmanos querem, isto sim, perspectivas de um futuro melhor e que se traduza em mais democracia, mais
25 paz na região, menos discriminação contra sua fé e mais tolerância. E a imprensa, portanto, deveria cumprir com seu papel
26 de construção da paz e aproximar estes dois mundos. No mínimo, se preocupar com a ética profissional, que faltou para os
27 editores dos jornais europeus, e seguir o velho princípio do jornalismo, o de sempre ouvir os dois lados, mas que,
28 infelizmente, só tem sido aplicado quando convém. Se a imprensa quer ter um papel decisivo na globalização, em que
29 culturas devem compreender outras, ela precisa trazer conhecimento e não apenas informações e estereótipos. E para que
30 não ocorram a violência e a intolerância, governos e imprensa devem buscar a aproximação com o Oriente, promovendo
31 uma democracia feita por árabes e para os árabes, não uma importada, feita em laboratório, como a que ocorre no Iraque.
32 Só assim haverá uma verdadeira liberdade de expressão que acabará com a intolerância, e não aumentá-la como vem
33 acontecendo.

27 February, 2006 [adapt]

http://www.leindependant.org/showPost.php?post_id=9 [acessado em 4 de julho de 2006]

15

Certos termos têm entre si uma relação tal que um pode ser definido pelo outro, com a ajuda da negação. Por exemplo, dizer a alguém que deve tomar um determinado remédio equivale a dizer que NÃO pode NÃO tomar esse mesmo remédio. As alternativas abaixo procuram explorar essa possibilidade.

Marque aquela em que há INCOMPATIBILIDADE de significado entre a frase original do texto e a frase modificada.

- (a) “Ela precisa trazer conhecimento” (linha 29) - “Ela não pode não trazer conhecimento”.
- (b) “Cada ser humano tem o direito de expressar livremente seus sentimentos e opiniões” (linhas 8-9) - “Cada ser humano não pode não expressar livremente seus sentimentos e opiniões”.

- (c) “E a imprensa, portanto, deveria cumprir com seu papel de construção da paz” (linhas 25-26) - “E a imprensa, portanto, não poderia não cumprir com seu papel de construção da paz”.
- (d) “[...] governos e imprensa devem buscar a aproximação com o Oriente [...]” (linha 30) - “governos e imprensa não podem não buscar a aproximação com o Oriente [...]”.
- (e) “Bin Laden e Al Qaeda nada representam para a imensa maioria dos povos islâmicos” (linhas 20-21) - “Bin Laden e Al Qaeda não representam senão nada para a imensa maioria dos povos islâmicos”.
- (f) I.R.

No processo de transformação de uma frase da forma afirmativa para a negativa, ou vice-versa, nem todos os conteúdos são afetados. Algumas informações são compartilhadas pelas formas afirmativa e negativa de uma frase. Com relação a esse fato, analise as seguintes asserções.

- I. A frase do texto “A generalização que é dada aos muçulmanos não corresponde à verdade” (linhas 14-15) e a sua forma afirmativa “A generalização que é dada aos muçulmanos corresponde à verdade” têm em comum a informação de que um conceito foi aplicado a todos muçulmanos.
- II. A frase do texto “Os povos do Oriente Médio, sejam eles cristãos, judeus ou muçulmanos, são muito mais ligados à religião do que o ocidental” (linhas 16-17) e a sua negação “Os povos do Oriente Médio, sejam eles cristãos, judeus ou muçulmanos, não são muito mais ligados à religião do que o ocidental” têm em comum a informação de que os povos do Ocidente se dedicam menos à religião.
- III. A frase do texto “A imprensa ocidental erra ao associar terrorismo com religião” (linha 20) e a sua negação “A imprensa ocidental não erra ao associar terrorismo com religião” têm em comum a informação de que a imprensa ocidental associa terrorismo com religião.

Estão corretas

- (a) apenas I e II.
- (b) apenas I e III.
- (c) apenas II e III.
- (d) apenas III.
- (e) I, II e III.
- (f) I.R.

Na língua portuguesa, muitas palavras e construções expressam a negação. O verbo é apenas um dos segmentos de uma frase sobre os quais a negação pode recair. Nas frases abaixo, há um trabalho com os mecanismos disponíveis na língua portuguesa para expressar a negação.

- I. Na frase “E para que não ocorram a violência e a intolerância [...]” (linhas 29-30), há duas marcações de negação, quais sejam, a palavra ‘não’ e o prefixo ‘in-’. Essa frase manteria o seu significado mesmo que fosse reescrita da seguinte maneira: “E para que não se efetivem a paz e a tolerância [...]”.
- II. Na frase “O terrorismo é independente da religião” (linha 20), a negação é expressa pelo prefixo “in” da palavra “independente”. Nessa frase, a dissociação entre terrorismo e religião seria mantida mesmo se a negação passasse a incidir sobre um verbo, como em “O terrorismo não é dependente da religião”.
- III. A negação incide sobre o verbo na seguinte frase do texto “Suas causas, supostamente religiosas, não têm legitimidade” (linhas 21-22). Entretanto, a negação poderia passar a incidir sobre um nome se a frase fosse reescrita como “Suas causas, supostamente religiosas, são ilegais”.

Estão corretas apenas

- (a) I e III.
- (b) I e II.
- (c) II.
- (d) II e III.
- (e) I.
- (f) I.R.

Quanto aos recursos lingüísticos empregados no texto, analise as seguintes afirmativas.

- I. A frase “A tradição da religião islâmica sempre defendeu a não-representação da figura de Maomé” (linhas 13-14) apresenta o mesmo significado expresso pela frase “A tradição da religião islâmica não defendeu a representação da figura de Maomé”.
- II. Na linha 4, há uma incompatibilidade entre os significados de ‘cortina’ e ‘propagar, que seria desfeita pela seguinte substituição: “Cortina esta que obsta a informação e a verdade”.
- III. Na linha 26, ocorre não apenas a omissão do sujeito do verbo principal, mas também de um verbo auxiliar que não pode ser recuperado pelo contexto.

Está(ão) correta(s) apenas

- (a) II.
- (b) I e III.
- (c) I e II.
- (d) II e III.
- (e) III.
- (f) I.R.

Tariq cita, no texto, que faltou aos editores europeus seguir um velho princípio do jornalismo: ouvir sempre os dois lados.

Essa máxima levaria, em um sentido amplo ou mais estrito, os jornais europeus a

- (a) continuar rechaçando a publicação das charges sobre Jesus.
- (b) pressupor que aquela liberdade de expressão seria tomada como ofensa pelos islâmicos.
- (c) corroborar a idolatria defendida pelos islâmicos.
- (d) transigir quanto ao respeito pelas outras culturas.
- (e) desmistificar a dicotomia muçulmano-terrorista.
- (f) I.R.

Fica evidente que, para o autor, há uma diferença qualitativa, em termos de relações interculturais, implicada pela dicotomia ‘compreender’/‘entender’.

Assinale a alternativa que corretamente relaciona o verbo a sua implicação.

- (a) “compreender” – Islã ser cercado de mitos.
- (b) “compreender” – publicação das charges questionando o fanatismo religioso.
- (c) “entender” – cada mundo (ocidental e islâmico) praticar a liberdade de expressão à sua maneira.
- (d) “compreender” – a representação da figura de Maomé por não-muçulmanos.
- (e) “entender” - a não generalização do muçulmano como terrorista.
- (f) I.R.

REDAÇÃO

O seguinte comentário foi feito por um internauta em um blog que discutia a polêmica da qual trata essa prova de língua.

“Charge por charge.....



Palestinian Media Watch

A charge acima foi publicada, em 10 de dezembro de 2004, no *Al-Hayat Al-Jadida* - o jornal oficial da Autoridade Nacional Palestina.

Pergunto: a estrela de Davi e a pomba carregando o ramo de oliveira não são símbolos sagrados para o judaísmo? E acaso alguém viu os judeus irem às ruas para incendiar embaixadas ou pedir a morte dos cartunistas e editores dos jornais que a publicaram?

Então, eu acho que estamos conversados, não é mesmo?

Posted by Nariz Gelado at fevereiro 6, 2006 10:59 AM”

http://narizgelado.apostol.com/archives/2006/02/charge_por_char.html [acessado em 09 de março de 2006]

Levando em consideração tanto esse último texto quanto os explorados na prova de língua, redija uma CARTA ARGUMENTATIVA ao jornalista Tariq Saleh, respondendo à seguinte questão:

PUBLICAÇÃO DAS CHARGES SOBRE MAOMÉ: LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU INTOLERÂNCIA?

OBSERVAÇÃO

As questões seguintes são de língua estrangeira – inglês, francês e espanhol. Você terá a possibilidade de escolher línguas distintas em cada questão, contudo, só poderá marcar, no cartão-resposta, uma única alternativa. Exemplo: será possível responder à questão 21 relativa à prova de inglês e à questão 22 relativa à de espanhol.

INGLÊS

mini-car to beat congestion

By Jonathan Fildes

BBC News science and technology reporter

1 A tiny, three-wheeled car that
2 could help solve city congestion
3 has been demonstrated at the
4 University of Bath.

5 The prototype Clever
6 (Compact Low Emission Vehicle
7 for Urban Transport) car is one
8 metre wide and less polluting
9 than normal vehicles.

10 It has a top speed of
11 100 km/h (60mph) and uses a
12 novel tilting chassis to make it
13 safe and manoeuvrable.

14 The traffic-busting two-
15 seater is the result of a 40-month project by researchers in nine European
16 countries.

17 The three-year, £1.5m EU-funded research project aimed to produce a
18 totally different class of private motor vehicle specifically designed for the urban
19 environment.

20 "The only solutions at the moment are motorbikes or cars" said Ben
21 Drew, a research officer at the University of Bath, one of the institutions involved
22 in the project.

23 "The idea is to try to marry the small size and efficiency of a motorcycle
24 with the comfort and safety of a standard car," he said.

25 **Micro-mini**

26 The finished vehicle looks like the big brother of the ill-conceived Sinclair C5.

27 However, the Clever car may drive the field of alternative vehicles further forward than Sir Clive Sinclair's invention.

28 The prototype on show in Bath was just a metal skeleton, but the complete car has a roof that protects both the
29 driver and the passenger sitting behind in the event of a crash.

30 The plastic panels, that sit on the aluminium frame, also protect the occupants from the elements.

31 At just over one metre wide it is even narrower than Daimler Chrysler's original Smart car.

32 The micro-mini is able to park efficiently and opens up the possibility of an increased number of lanes on jam-
33 packed city streets.

34 However, more cars should not mean more fumes, because the Clever car uses compressed natural gas.

35 "It costs less to run, is quieter and is less polluting," said Dr Jos Darling, a senior lecturer in charge of the Clever
36 project at Bath University.

<http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/4930794.stm>

21

As informações abaixo objetivam, respectivamente, comparar o Clever a outros carros da mesma categoria e apresentar algumas de suas características.

- I. É menos poluente; levou quatro anos para ser projetado.
- II. É mais estreito; tem três rodas.
- III. É mais seguro; é movido à gasolina.
- IV. É mais econômico; atinge velocidade máxima de 100 km/h.



MICRO-MINI VEHICLES



1940-1945: French-made Velocar
Early 50s: German-designed Kabinenroller
1957: Miniature BMW Isetta
1972: British Bond Bug
70s and 80s: French KVS car
Late 70s: Swedish Shopper Mopedbil
1982: Taiwan's US Cub Commuter
1985: Sir Clive Sinclair's C5
1998: Swatch Mercedes Smart car
2004: G Wiz electric car

- V. É mais silencioso; tem espaço para dois passageiros.

Após a leitura das informações, é correto afirmar que:

- (a) I, II e IV são verdadeiras; V é falsa.
- (b) IV e V são verdadeiras; II é falsa.
- (c) IV é verdadeira; I e III são falsas.
- (d) II é verdadeira; I e V são falsas.
- (e) V é verdadeira; I, III e IV são falsas.
- (f) I.R.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde aos objetivos que justificam a idealização do veículo mencionado no texto.

- (a) Ajudar a resolver o problema de congestionamento no trânsito.
- (b) Projetar um veículo adequado para áreas urbanas.
- (c) Reunir segurança e conforto num veículo compacto.
- (d) Desenvolver um veículo fácil de manobrar e estacionar.
- (e) Apresentar ao mercado o primeiro protótipo de um minicarro.
- (f) I.R.

23

A expressão “low emission”, que compõe o nome do carro **Clever (Compact Low Emission Vehicle)**, refere-se à seguinte palavra do texto:

- (a) environment (linha 19)
- (b) gas (linha 34)
- (c) fumes (linha 34)
- (d) polluting (linha 35)
- (e) aluminium (linha 30)
- (f) I.R.

Assinale a alternativa que apresenta um modelo de carro que NÃO pertence à categoria “micro-mini”.

- (a) Sinclair C5.
- (b) Smart car.
- (c) Clever car.
- (d) French KVS car.
- (e) Standard car.
- (f) I.R.

25

Considerando as características apresentadas pelo texto para o minicarro, assinale a alternativa que completa coerentemente o título do texto.

- (a) Green.
- (b) Yellow.
- (c) Black.
- (d) Red.
- (e) Blue.
- (f) I.R.

Leia o texto abaixo e responda às questões 26, 27, 28, 29 e 30.

Children Under 1 at Highest Risk for Dog Bites

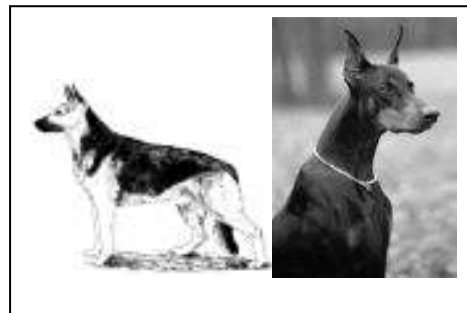
1 Young children may think of dogs as cuddly and cute, but dog bites account for numerous childhood injuries every
 2 year, say researchers from the Medical University of Graz in Austria.
 3 Researchers examined the medical charts of 341 children treated for dog bites in emergency rooms between 1994
 4 and 2003. They noted:

- 5 • the age of the injured child
- 6 • the type and severity of the injury and whether the child
- 7 needed to be hospitalized
- 8 • the long-term health consequences of the injury
- 9 • the time of year that the injury occurred
- 10 • the owner and breed of the dog, if known
- 11 • what happened to the dog after the biting incident

12 Based on these hospital records of children under age 16, fewer
 13 than 1 child per 1,000 is bitten by a dog each year. However, the study
 14 researchers also point out that about half of all dog-bite incidents are probably not reported to police or doctors.

15 Children under age 1 had the highest risk of being bitten, and nearly 75% of the injured children were younger than
 16 10. Half of the time, the children were bitten on the face, head, or neck; the arms, hands, legs, and feet were also common
 17 sites of dog bites. Also, 27% of the time the children's injuries required them to be hospitalized. In most cases, children
 18 were bitten during the summer months, and in 75% of cases, the children or parents knew or owned the biting dog. The
 19 breed of dog also played a role — children had about five times the risk of being attacked by a German shepherd or
 20 Doberman than they did by a Labrador retriever or mutt.

21 In children, dog bites occur often and are frequently serious enough to require hospitalization. Dog breeds such as
 22 German shepherds and Dobermans may be more likely to attack than others. After serious attacks, some children may even
 23 need surgery to repair scarring.



- 24 To reduce the risk that your child will be bitten by a dog, always supervise your baby or young child around dogs.
25 You can also teach your child these safety guidelines:
- 26 • Always ask the dog's owner if it's OK to pet the dog, and before petting a dog, let it sniff you.
 - 27 • Do not try to run past or outrun a dog.
 - 28 • Do not try to separate fighting dogs.
 - 29 • If a dog approaches you, remain calm and avoid direct eye contact.
 - 30 • If a dog tries to bite you, stand up with your feet together and put your arms and hands up to protect your
 - 31 face and neck.

Texto : http://kidshealth.org/research/risk_dog_bites.html

Foto : <http://makowiec.org/csaanys/images?D=A>

26

Na pesquisa feita com crianças vítimas de mordida de cachorro, qual dos itens abaixo NÃO foi considerado?

- (a) Quando a vítima foi atacada.
- (b) Que destino foi dado ao cachorro após o ataque.
- (c) Quem era o proprietário do cachorro.
- (d) Qual a gravidade da lesão ocasionada pela mordida.
- (e) Se o cachorro era portador de alguma doença grave.
- (f) I.R

27

Assinale a alternativa que NÃO descreve de forma correta uma informação presente no texto.

- (a) As crianças em geral não reconhecem o perigo que os cachorros representam.
- (b) As crianças são mordidas mais freqüentemente no rosto e na cabeça.
- (c) Os pesquisadores americanos declaram que algumas crianças necessitam de cirurgia após serem atacadas.
- (d) Algumas raças de cachorro são mais predispostas a atacar.
- (e) Os ataques caninos são mais recorrentes no verão.
- (f) I.R

28

Com relação aos dados estatísticos apresentados no texto, NÃO é correto afirmar que

- (a) aproximadamente 50% dos casos envolvendo mordida de cachorro não são registrados.
- (b) crianças com idade inferior a um ano correm mais risco de serem atacadas.

- (c) anualmente uma em cada mil crianças com idade inferior a dezesseis anos é mordida por cachorro.
- (d) quase $\frac{3}{4}$ das vítimas de mordida de cachorro têm menos de 10 anos de idade.
- (e) a vítima, na maior parte dos casos, conhece o cachorro que a ataca.
- (f) I.R

29

Qual das alternativas abaixo NÃO corresponde a um dos alertas de segurança contra mordida de cachorro informados pelo texto?

- (a) A criança deve ser instruída a não interferir em uma briga de cachorros.
- (b) É aconselhável que a criança se deite de bruços ao pressentir um ataque.
- (c) A criança não deve tentar ultrapassar um cachorro.
- (d) É importante que a criança se deixe cheirar pelo cachorro
- (e) Ao ser atacada, a criança deve tentar proteger seu rosto.
- (f) I.R.

30

A leitura das linhas 21-22, nos permite interpretar que Dobermans e Pastores Alemães

- (a) gostam mais de atacar do que cachorros de outras raças.
- (b) podem atacar outros cachorros da mesma raça.
- (c) certamente atacam crianças com mais freqüência.
- (d) podem atacar crianças mais do que fariam outros animais.
- (e) podem apresentar uma probabilidade de ataque maior do que outras raças.
- (f) I.R

Je blogue, tu blogues, nous blogons

Anné-Claire Orban
Centre de Liaison de l'Enseignement et des Médias d'information
Ministère de l'Éducation Nationale
www.clemi.org/mediascolaire

1 Dans les articles de presse qui leur sont consacrés, les blogs sont incessamment présentés comme des formidables
2 moyens d'expression permettant à quiconque de donner son avis sur n'importe quel sujet, sur tout et n'importe quoi.
3 Certains ont tenté d'établir une typologie des contenus de ces blogs (journal intime, carnets de voyages, thématiques,
4 d'actualité, etc). Il s'agit là d'un travail fastidieux (il peut y avoir autant de thèmes et de contenus que de blogueurs), délicat
5 (quels critères sont retenus? la présentation du blog par l'auteur, les avis, etc?) et rapidement obsolète (un blog thématique
6 peut rapidement se pencher sur un nouveau sujet).

7 Dans le cadre de notre réflexion, et notamment dans l'opposition blogs adultes/blogs jeunes, nous pouvons
8 mentionner que l'expression en tant que «je donne mon avis sur tel sujet, j'argumente et je prends ma place de citoyen dans
9 la pluralité de l'information et de l'expression» est davantage une attitude dans les blogs des adultes plutôt
10 que dans ceux des jeunes. Par cette remarque, nous ne nions pas toute dimension expressive des jeunes blogueurs (loin de
11 là!) mais elle se place davantage dans une dimension communautaire et de reconnaissance: «je m'exprime, donc je suis» que
12 dans la celle de «pluralité d'information et débat public». Là, où l'adulte donne son avis sur tel sujet d'actualité, fait social ou
13 événement, le jeune s'exprime plus personnellement et plus émotionnellement sur sa vie et surtout ses passions (de
14 nombreux blogs de jeunes sont thématiques par passion: le football, la mode, les stars, etc.).

15 Dans cette expression très personnelle, voire intime, se dégage d'ailleurs un narcissisme éloquent. Leurs
16 autoportraits, scripturaux ou photographiques, s'accumulent au fil des pages Web. Ils n'hésitent pas non plus à revendiquer
17 leur blog comme leur propre espace personnel: «Mon blog», «ma vie», «Moi». Se pose alors la question : quelle est la limite
18 entre l'espace privé et l'espace public sur Internet ?

19 D'un point de vue linguistique, nous notons l'usage quasi systématique dans les blogs des jeunes d'un langage
20 abrégé, phonétique et peu soucieux des règles grammaticales ou orthographiques. Il est comparé au langage «sms» des
21 téléphones portables. Cependant, nous émettons l'hypothèse qu'il s'agit moins d'une nécessité technique (gain de place et
22 de temps) que d'un réflexe. Les expressions telles que lol (laughing out loud), mdr (Mort de rire) ou rip (rest in peace) sont
23 celles comprises par tous les jeunes, y compris les non-blogueurs. Quand le langage fait lien...

24 Bien que propre à chaque individu puisque lieu d'une expression personnelle, un blog de jeune ressemble
25 à celui d'un autre. Les mêmes sujets se traitent et ne sont déclinés que faiblement par l'usage d'un style parfois
26 intimiste parfois virulent. Cette homogénéité ne semble pas devoir être comprise comme le résultat d'un manque
27 de créativité ou d'imagination mais plutôt comme un facteur de reconnaissance et d'intégration dans une
28 communauté, celle de la blogosphère des jeunes.

21

Para Anné-Claire Orban, estabelecer uma
tipologia do conteúdo dos blogs é um trabalho

- (a) de fácil execução.
- (b) objetivo.
- (c) contraproducente.
- (d) fascinante.
- (e) rápido.
- (f) I.R.

22

A autora comenta as diferenças entre os
usuários adultos e jovens da blogosfera. Assinale
a alternativa **INCORRETA** no âmbito dessa
reflexão.

- (a) Os adultos se posicionam mais intensamente em relação a assuntos da atualidade.
- (b) Os jovens se exprimem de maneira mais pessoal.
- (c) Os adultos tendem a exercer mais a sua cidadania.
- (d) A dimensão expressiva está presente nos “blogueiros” jovens e adultos.
- (e) O uso do blog como espaço pessoal é mais frequente entre os adultos.
- (f) I.R.

Do ponto de vista da imprensa, os blogs são apresentados como

- (a) uma moda passageira que se justifica pelo interesse dos jovens em relação às novidades cibernéticas.
- (b) um poderoso meio de expressão capaz de promover avanços sociais.
- (c) um meio de expressão que dá a qualquer um a oportunidade de opinar sobre qualquer assunto.
- (d) um instrumento eficaz para o aprimoramento da língua e da escrita.
- (e) uma forma democrática de estimular a ascensão social dos menos favorecidos.
- (f) I.R.

Qual das palavras apresentadas nas alternativas abaixo preenche corretamente o retângulo que aparece em branco na linha 9?

- (a) perçu
- (b) perçues
- (c) perçus
- (d) perçut
- (e) perçue
- (f) I.R.

A palavra cependant (linha 21), expressa um valor de

- (a) oposição.
- (b) temporalidade.
- (c) restrição.
- (d) causalidade.
- (e) finalidade.
- (f) I.R.

De acordo com o texto, uma das características do “blogueiro” adolescente é

- (a) a agressividade.
- (b) o excesso de inibição.
- (c) o otimismo.
- (d) a falta de criatividade.
- (e) o narcisismo eloqüente.
- (f) I.R.

A partir das idéias desenvolvidas sobre os blogs do ponto de vista lingüístico é INCORRETO afirmar que

- (a) a linguagem dos blogs funciona como um fator de reconhecimento do grupo.
- (b) a linguagem dos blogs é comparável àquela utilizada em mensagens de telefones celulares.
- (c) só os “blogueiros” compreendem a linguagem dos blogs.
- (d) há pouca preocupação com regras gramaticais e ortográficas na linguagem dos blogs.
- (e) os “blogueiros” utilizam-se de uma linguagem fonética.
- (f) I.R.

O pronome celle (linha 28) representa o termo

- (a) ‘homogénéité’.
- (b) ‘reconnaissance’.
- (c) ‘communauté’.
- (d) ‘créativité’.
- (e) ‘intégration’.
- (f) I.R.

Responda às questões de 29 a 30, com base no texto anterior e no texto que está reproduzido abaixo.

TEXTO 2

Aline – Folledingue

Le 12/02/2006 à 13h56



Ce soir, du vague à l'âme...
Une envie d'écrire, un sentiment de
solitude m'envahie

Je parle à une ami sur msn ...
et je me rend compte qu'on est
beaucoup à se sentir très seul, je me dis que finalement
être sur la terre sert à quoi si c'est pour souffrir ... J'ai
peur que ce sera mon avenir, mon futur, ma vie quoi ...

Pourquoi les gens sont toujours attiré par
l'enveloppe de la personne et non ce qu'elle est á
l'intérieur ... et pourquoi na pas approfondir la chose, est
ce la mentalité de 2006 ...????

J'ai des questions comme ça que je pose sur mon
blog, je n'aurai sûrement jamais de réponse mais de
l'écrire ça m'aide à réfléchir ... en même temps vous allez
penser, elle est folle cette meuf de transcrire ça ici, alors
qu'il y a word ... lol je sais mais mon pseudo folledingue
est bien là pour quelque chose.

[Ajouter un commentaire|5 commentaire(s)| imprimer
cette photo sur mobile]

29

Esse texto reproduz fielmente um trecho do
blog de Aline. **Considerando a tentativa de
estabelecer uma tipologia de blogs realizada no
texto anterior, esse blog se enquadra em que
categoria?**

- (a) Diário de viagem.
- (b) Diário.
- (c) Blog temático.
- (d) Blog sobre a atualidade.
- (e) Blog sobre a cidadania.
- (f) I.R.

30

**Que características de blogs discutidas no
primeiro texto NÃO se aplicam ao blog de Aline?**

- (a) Uso de expressões compreendidas pelos jovens
em geral.
- (b) Expressão emocional sobre sua vida.
- (c) Uso do blog como espaço de expressão pessoal.
- (d) Estilo intimista.
- (e) Expressão sobre o noticiário recente.
- (f) I.R.

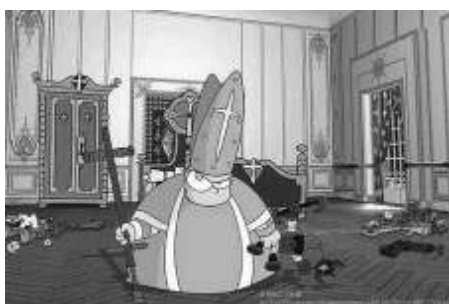
Leia atentamente os textos abaixo para responder às questões 21 a 30.

Texto I

Alemania: quieren evitar que pasen por TV una parodia del Papa en dibujos animados

<http://www.clarin.com/diario/2006/04/10/um/m-01174939.htm>

01 La Iglesia Católica manifestó su
02 "indignación" ante la serie que saldrá por MTV a
03 partir de mayo. El anuncio se hace días antes de
04 Semana Santa, cuando está encendida la polémica
05 por la aparición del "Evangelio de Judas". En un
06 aviso, se ve a Jesucristo mirando televisión con una
07 cruz vacía en el fondo y una leyenda: "Mejor reírse
08 que andar colgado".



09 El canal dijo que el programa - llamado
10 "Popetown", que significa "Ciudad del Papa"- es
11 "una sátira" y que por eso es "una expresión
12 cultural legítima", con la que "no pretende faltar el
13 respeto" al catolicismo o a la Iglesia.

14 El Comité Central de los Católicos
15 Alemanes llamó a "todos los cristianos" a exigir a
16 MTV que prescinda de emitir el programa,
17 considerado "una provocación"; incluso más
18 teniendo en cuenta que se hace justo pocos días
19 antes de Semana Santa. Hans Joachim Meyer,
20 presidente de esa institución, calificó al programa
21 como "una inmundicia burla a la Iglesia Católica".

22 "Popetown" es una comedia que narra las
23 vivencias ficticias de un supuesto pontífice, llamado
24 Nicolás, en el Vaticano. Según la presentación del
25 sitio alemán de MTV, se refiere a "un papa
26 trastornado y a un cardenal criminal, a quienes
27 muestra como responsables de una serie de
28 muertes indeseadas y la esclavización de niños". (...)

29 El anuncio se hizo pocos días antes de
30 Pascua y en coincidencia con la difusión del llamado
31 "Evangelio de Judas", que desmentiría el carácter de
32 traidor de ese apóstol y podría llegar a poner en
33 jaque algunas de las doctrinas que la Iglesia Católica
34 maneja desde hace dos milenios.

Texto II

El Evangelio de Judas

http://www.elpais.es/articulo/elpporsoc/20060407elpepisoc_5/Tes/sociedad/Evangelio/Judas



Recuperado un manuscrito escrito hace 1.700 años por una corriente herética y que relata que Judas cumplió un encargo de Jesús

01 "Serás mejor que los demás discípulos
02 porque sacrificarás el cuerpo del que estoy
03 revestido"

04 Su nombre es el Evangelio de Judas y fue
05 escrito en copto por una secta herética,
06 denominada los gnósticos, hace más de 1.700 años.
07 Ayer, tras un laborioso trabajo de autenticación y
08 traducción ese manuscrito, formado por trece
09 planchas de papiro antiquísimo (26 páginas)
10 halladas en una tumba egipcia y que hasta ahora
11 representaban un misterio casi bíblico, fueron
12 presentadas al mundo por National Geographic en
13 Washington. El escrito, al que le esperan ríos de
14 tinta y especulación, presenta, de acuerdo con
15 doctrinas gnósticas, al mayor traidor de la historia
16 como el discípulo favorito de Jesucristo, elegido
17 para una misión divina. Su traición era, en realidad,
18 un encargo de salvación. Teólogos e historiadores
19 debaten ahora las consecuencias de esta
20 perspectiva inédita.

21 Según Gregor Wurst, profesor de teología
22 en la Universidad de Augsburg (Alemania) y uno de
23 los traductores del copto original, el texto que se
24 ha podido recomponer gracias a los 1.000
25 fragmentos recuperados "proporcionan un relato
26 aún más fascinante de lo que se puede imaginar".
27 Judas queda retratado como "el único al que se le
28 había comunicado todo".

29 El documento es un texto breve con un
30 20% de pasajes perdidos. En él se relata la relación
31 especial entre Jesús y Judas y se presenta la traición
32 como un encargo que para Judas es también un
33 sacrificio. [] le advierte
34 Jesucristo al pedirle, refiriéndose a los apóstoles:
35 "Sepárate de los otros y te mostraré los misterios
36 del reino. Los alcanzarás, pero sufrirás". (...)

Segundo o texto I, que imagem aparece na propaganda do programa e causa tanta indignação à Igreja Católica?

- (a) Jesus vendo TV, pregado na cruz.
- (b) Jesus olhando a cruz ao fundo da tela da TV.
- (c) Jesus fora da cruz, diante da TV.
- (d) Jesus rindo do Papa, que está pregado na cruz.
- (e) Jesus pendurado na cruz, rindo na TV.
- (f) I.R.

22

No artigo do texto I, afirma-se que a série da MTV alemã é satírica. **Por que razão?**

- (a) O Papa fictício na série desentende-se com a Igreja Católica.
- (b) O Papa e o cardeal da série tratam das festividades da Semana Santa com descaso.
- (c) Os membros da Igreja na série divertem-se em Popetown, na Alemanha.
- (d) Os diretores da série fazem troça da traição de Judas no programa.
- (e) Representantes da Igreja Católica são mostrados em desenhos animados.
- (f) I.R.

23

Segundo a doutrina católica, Jesus foi traído e levado à morte por um dos seus apóstolos, Judas. **Conforme o texto II,**

- (a) Judas traiu a vontade de Jesus.
- (b) Judas e Jesus foram pouco entendidos em sua época.
- (c) Judas agiu a pedido de Jesus.
- (d) Judas deixou um manuscrito narrando sua história.
- (e) Jesus e os gnósticos deixaram um manuscrito definitivo.
- (f) I.R.

No retângulo em branco na linha 33 do texto II, qual das seguintes frases deve aparecer?

- (a) “No podrás llegar al reino de Dios.”
- (b) “En el futuro pocos te recordarán.”
- (c) “Tu traición nunca te separará de los hombres.”
- (d) “Serás bendecido desde ahora por todos los justos.”
- (e) “Serás maldecido durante generaciones.”
- (f) I.R.

25

Qual a expressão que poderia substituir a palavra “pero” sublinhada na última linha do texto II?

- (a) sin embargo
- (b) mientras
- (c) sino
- (d) apenas
- (e) aún
- (f) I.R.

26

Assinale a alternativa que apresenta a possibilidade correta de substituição das palavras sublinhadas ante (Texto I, linha 02) e tras (Texto II, linha 07).

- (a) enfrente; atrás
- (b) antes; después de
- (c) delante; detrás
- (d) adelante; fuera de
- (e) frente a; luego de
- (f) I.R.

27

Que idéia em comum apresentam os Textos I e II?

- (a) A ironia presente no Evangelho de Judas.
- (b) A sátira apresentada aos membros do Vaticano.
- (c) A difusão do Evangelho de Judas.
- (d) Os mistérios bíblicos descritos na série de televisão.
- (e) As idéias teológicas a respeito da Semana Santa.
- (f) I.R.

Qual é a maior consequência advinda da descoberta do Evangelho de Judas, segundo os dois artigos?

- (a) Toda a teologia cristã poderia se modificar com as novas doutrinas.
- (b) A Igreja Católica poderia deixar de atuar no mundo cristão.
- (c) Algumas doutrinas que a Igreja Católica prega há 2000 anos poderiam ser desmentidas.
- (d) A amizade de Judas e Jesus mudaria a visão teológica dos gnósticos.
- (e) Não haveria grandes especulações sobre as novas informações encontradas.
- (f) I.R.

Aponte a alternativa que apresenta as legendas adequadas às figuras do Texto I e do Texto II, respectivamente.

- (a) Texto I
San Nicolás. Éste es el nombre del Papa que vive en el Vaticano junto con un cardinal maligno.
Texto II
Totalidad del Evangelio de Judas hallado.
- (b) Texto I
Nicolás. Así se llama el Papa de la parodia, que se divierte en "Popetown" junto con un cardenal maligno.
Texto II
Fragmentos del Evangelio de Judas antes de la restauración.
- (c) Texto I
Nicolás. Así se denomina el buen hombre que vive solitario en Popetown.
Texto II
Traducción del Evangelio de Judas.
- (d) Texto I
San Nicolás. Así lo llaman al Papa que trabaja con un benigno cardenal.
Texto II
Transcripción del papiro egipcio que contiene la Biblia.
- (e) Texto I
San Blas. Tal es el nombre del Papa de la parodia hecha por un cardenal maligno.
Texto II
Fragmentos de la autobiografía de Judas.
- (f) I.R.

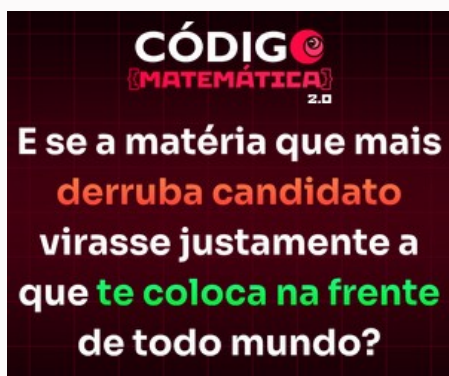
No Texto II, NÃO se afirma que

- (a) o manuscrito é formado por treze pranchas de papiro muito antigo.
- (b) o relato é reconstituído através da recuperação de 1000 fragmentos.
- (c) houve uma perda de informação, pois 20% do texto não foi encontrado.
- (d) o Evangelho de Judas consta de 26 páginas, sendo um texto breve.
- (e) o relato encontrado, de apenas 26 páginas, não é tão fascinante como se poderia esperar.
- (f) I.R.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

